



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS - IBAMA
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS - DIFAP
COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS -
CGREP**

ATA DE REUNIÃO

**4ª REUNIÃO ORDINARIA DO COMITÊ DE GESTÃO DO USO
SUSTENTÁVEL DE SARDINHA VERDADEIRA - CGSS**



ATA DA 4ª REUNIÃO DO CGSS

DATA: 29 e 30 DE SETEMBRO DE 2008.

LOCAL: AUDITÓRIO 1 – IBAMA SEDE, BRASÍLIA.

RELATORA: ANA MARIA TORRES RODRIGUES (CEPSUL)

1. Abertura (José Dias Neto – IBAMA/DBFLO)
2. Apresentação dos Participantes
3. Aprovação da Agenda

Por solicitação da representante da SEAP/PR (Marcela), o subitem 2 (situação da frota de emalhe que utiliza sardinha-verdadeira em áreas lagunares), do item V (Informes da SEAP/PR), deveria ser retirada da agenda, uma vez que ainda não tinham conseguido levantar os referidos dados.

Ana Maria (CEPSUL) informou que a Federação de Pescadores do Rio de Janeiro havia encaminhado ao CEPSUL uma listagem das embarcações que operam na Baía de Guanabara na captura de sardinha-verdadeira e que estes dados estariam disponíveis ao grupo para avaliação.

4. Apresentação Ecointegrador (Lauro Madureira – FURG)
 5. Apresentação Resultados do Subcomitê Científico (Cristina Cergole – IBAMA/SP), cujo material impresso foi reproduzido e distribuído entre os participantes.
-

DEBATES:

Luis Otávio (ICMBio) – considerou não haver dúvidas quanto a importância da implementação da proposta de moratória, mas levantou a preocupação sobre o que se pretende fazer com a frota de traineiras durante os 20 meses de parada, adiantando que o ICMBio é favorável à medida, mas não aprova que esta frota seja remobilizada para outras opções e/ou modalidades de pescarias, pois a situação da maioria dos estoques já está comprometida.

José Dias (IBAMA/DBFLO) informou que o objetivo será o de manter o processo de monitoramento com o ecointegrador, pelo menos 2 vezes por ano. Quanto ao que fazer com a frota, considerou que este fato merece ser tratado com calma, posteriormente, mas afirmou que a utilização da sardinha como isca, não será admitida.

Cristina (IBAMA/SP) argumentou que cabe ao Subcomitê Científico apresentar aos membros do Comitê Nacional a situação identificada pelos pesquisadores, a partir dos estudos e pesquisas sobre a sardinha-verdadeira. Assim, neste caso, evidenciou-se a necessidade clara de uma parada da pesca, para que o estoque se recupere. Contudo, afirmou ser do conhecimento do grupo que a implementação desta medida envolve situações complexas para o setor produtivo e que devemos buscar alternativas adequadas para minimizar a crise sócio-econômica, sem, contudo, abandonarmos a proposta de aplicar esforços imediatos para a recuperação do estoque de sardinha-verdadeira, base da cadeia trófica marinha, que se tivermos sucesso, favorecerá tanto o equilíbrio ambiental, quanto os diferentes usuários dos recursos pesqueiros.

Konstantinos (INTERSINDICAL) iniciou agradecendo ao IBAMA pelo empenho para executar o Cruzeiro de Ecointegração, mas levantou e questionou a proposta de Moratória de 20 meses apresentada pelo Subcomitê Científico, a partir dos resultados de apenas 01 Cruzeiro.

Ainda, discutiu que nos últimos anos foi efetuado um grande esforço pela frota de traineiras, com paradas de pesca de até 6 meses por ano, mas mesmo assim, embora tenha sido observada, inicialmente, uma breve recuperação do estoque, quando foi atingida a produção entre 50 a 70 mil ton./ano, agora o que se observava era uma nova crise, que julgava ser periódica, cíclica, evidenciando-se, provavelmente há cada dez anos, relembrando datas de outros colapsos.

Por isso, acredita que o problema esteja mais relacionado às mudanças climáticas e/ou ambientais do que a própria atividade pesqueira, lembrando que o mesmo ocorreu com a safra da tainha neste mesmo período.

Portanto, declarou que aconteceu alguma situação climática que gerou o quadro atual, e por isso, sugeriu que antes de tomar uma medida tão radical, baseado em um único levantamento, que se repita o procedimento pelo menos mais uma vez, para que se confirmasse a situação. Ainda declarou que a frota verificou neste último ano, condições bem diferentes das comumente observadas, como a ocorrência de cardumes com muitos juvenis entre o sul de Arvoredo até o leste de Paranaguá, porém, em maiores profundidades, em torno dos 50 m. Também, no litoral Fluminense, na última semana, cardumes de juvenis foram localizados entre os 70 e 90.

Segundo foi informado, no último mês em Angra, foram desembarcadas cerca de 300 a 500 toneladas por barco, chegando a somar, aproximadamente, 15.000 ton. de sardinha-verdadeira somente no último escuro.

Quando Lauro Madureira (FURG) informou que o próximo Cruzeiro de Ecointegração estava previsto para o final de outubro, os representantes do setor alegaram que neste período costuma ocorrer um vácuo de disponibilidade do pescado, que depois reaparece, nas áreas mais costeiras, principalmente na região de Santos. Assim, no verão a frota opera sobre espécies alternativas como a palombeta e a sardinha chata, entre Paranaguá e São Francisco do Sul. Se for nesta época para o sul, não vai encontrar nenhum peixe, mas se for no verão, sim.

Konstantinos (INTERSINDICAL) – Informou que na parada da sardinha-verdadeira, este ano, a frota capturou-se muita cavalinha, considerando a possibilidade de que as diferentes espécies de pelágicos serviriam como alternativa quando a sardinha não está disponível. Estas opções, para ele, ocorrem em função da época do ano. Por isso, acredita que alguma situação não identificada (climática) deva estar influenciando no atual quadro.

Sugere que se faça um estudo do comportamento da sardinha, pois é conhecido o hábito de verão, quando os peixes se condensam a tarde, na flor da água. Por isso, que a frota, nesta época, começa a trabalhar por volta das 15:00 hs e operam até às 20:00 hs. No inverno, a atividade ocorre das 17:00 hs. e permanece até, aproximadamente, às 5:00 h. Ainda informou que, no verão, os barcos operam entre Santa Catarina e Paranaguá, já no inverno, os cardumes se deslocam para o norte.

Descreveu que as traineiras localizam o cardume com o apoio de equipamentos como sonares, para depois iniciar a operação de cerco, que é realizada a uma velocidade de, aproximadamente, 10 nós. Por isso, após ouvir a explicação do Prof. Dr. Lauro Madureira (FURG) de que as sardinhas localizadas eram capturadas pelo Atlântico Sul, utilizando rede de arrasto de meia água, a uma velocidade de 4 nós, considerou ser um procedimento inadequado e sem eficiência, podendo ter contribuído para a obtenção de dados equivocados pela pesquisa, em relação à densidade dos cardumes localizados.

Lauro (FURG) informou que navioconstruído para fazer este mesmo tipo de trabalho, no Atlântico Norte, com rede de arrasto de meia água, operam com velocidade entre 4 ou 5

nós, sonar calibrado, coincidindo exatamente, com a tecnologia utilizada pelo padrão internacional e também pelo Atlântico Sul. Afirmou ter bastante conhecimento teórico e prático de tudo como é feito na prospecção e considerou que a maior falha do processo amostral é a falta do acompanhamento de uma traineira.

Konstantinos (INTERSINDICAL) – Solicita que se avalie melhor o quanto a parte climática influencia nestes colapsos. Há anos ouve que em anos de El Nino, tem-se fartura e nos de La Nina, ocorrem problemas.

Lauro (FURG) – Afirmou que os pesquisadores conhecem muito sobre o comportamento da sardinha. Que é comum que os cardumes formem blocos compactos durante o dia e que a noite os peixes fiquem mais dispersos na coluna d'água. Que durante o Cruzeiro, não foi localizado nenhum cardume composto exclusivamente por sardinha-verdadeira, tendo sido registrado sempre, outra espécie misturadas ao cardume localizado. Sabe-se também, que reagem à presença do barco. Este fato é tratado em vários países como na Noruega, que construiu os conhecidos Navios Silenciosos, para evitar a reação dos cardumes à presença do navio. A Bahia Pesca arrendou um destes barcos para realizar alguns levantamentos no litoral da Bahia encontrou pouca disponibilidade de peixe ao longo da costa, o que levou ao cancelando um projeto do governo do estado. Dados posteriores demonstraram, contudo, que o resultado atingido por estes navios silenciosos não diferiu muito do realizado pelos barcos de pesquisa mais tradicionais.

Também afirmou não existir aspecto metodológico perfeito, principalmente quando se lida com uma espécie que se move desde a superfície até o fundo. Logicamente, que o peixe é reativo e obviamente exibem diferentes comportamentos, que variam ao longo do ano, influenciados, principalmente, pela disponibilidade de luz. Existem línguas de água doce que avançam várias milhas que criam um obstáculo ao deslocamento dos cardumes ao longo de toda a costa.

O que disse entender com o resultado deste primeiro trabalho, comparando-o com o de cruzeiros anteriores e considerando que o barco e a equipe são eficientes e adequadas para a execução do trabalho, é que a única questão que merece ser revista, seria a necessidade de o próximo Cruzeiro ser acompanhado por uma traineira, como apoio à metodologia recomendada. Segundo observaram existem alguns cardumes muito reativos, observados entre os 50 e 70 m, que acabam por não ser amostrados. Assim, uma traineira poderá ajudar na captura destes cardumes, enquanto se mantém a operação de prospecção.

José Dias (IBAMA/DBFLO) - comentou sobre o problema que sofreu o Atlântico Sul, justificando o atraso na saída do 2º Cruzeiro de prospecção, previsto para o inverno. Disse que o apoio da frota seria bem vinda e que o IBAMA garantiria o óleo e que caso a pescaria de apoio fosse realizada fora dos períodos de defeso, o produto poderia ser de propriedade do barco que realizou o trabalho, desde que assumisse a responsabilidade de prosseguir acompanhando o Cruzeiro até onde estivesse previsto, mesmo que localizassem um grande cardume numa área específica. Lauro disse que tão logo as dificuldades estruturais do Atlântico Sul sejam superadas, o navio estará pronto para reiniciar os trabalhos.

Konstantinos (INTERSINDICAL) – disse não haver questionado em nenhum momento a capacidade da equipe, nem tão pouco, a metodologia aplicada, apenas havendo argumentado alguns aspectos relacionados à experiência prática que tinha, o que poderia auxiliar na adaptação da metodologia visando aprimorar o levantamento realizado.

Disse ainda, que o fato de não ter sido localizado nenhum cardume composto especificamente por sardinha-verdadeira durante o levantamento, podia ser considerado uma preocupação, pois há alguns anos, era possível capturar grandes volumes específicos de sardinha.

Lauro (FURG) disse que no Rio de Janeiro, durante o levantamento, não apareceu peixe, e que mesmo após vários de espera, apareceu apenas a anchoíta ou a cavalinha.

José Dias (IBAMA/DBFLO) – considera com o grupo sobre algumas das colocações feitas sobre o desaparecimento da sardinha durante o dia, afirmando que ela não desaparece, apenas migra para profundidades maiores, ou seja, todos os peixes pelágicos encardumam de dia, mas ficam em áreas mais profundas. A noite ficam menos concentrados, se espalham na superfície, sendo mais fáceis de detecção. Logo, como o Cruzeiro desenvolve suas atividades durante o dia, seria necessário conjugar os esforços de uma traineira ao trabalho realizado pelo Atlântico Sul, para poder ter maior eficiência durante o 2º cruzeiro que será realizado agora, com o qual se pretende avaliar melhor a situação dos estoques de sardinha-verdadeira, tentando minimizar ao máximo as falhas, que porventura ocorreram no primeiro. No próximo ano, outros 2 Cruzeiros estão programados.

Ivo (CNP) – Comenta que a experiência com rede de arrasto de meia água realizada na Argentina para capturar pequenos pelágicos, não teve muito sucesso.

Lauro (FURG) confirma a dificuldade e disse que por isso mesmo, que existe a necessidade de grande habilidade do Mestre, mas insistiu que embora possam haver falhas, outros dados obtidos, como os de densidades de ovos e larvas, confirmam a situação descrita pela ecointegração e voltou a alertar para a necessidade do trabalho conjunto de prospecção acompanhado por uma traineira.

Cristina (IBAMA/SP) – Levantou a questão de que todos estão discutindo a eficiência da rede de meia água, no entanto, gostaria de explicar que o cálculo de biomassa disponível não era feito apenas a partir do volume de peixes capturados pela rede de meia água, no caso, a captura era efetuada para que a espécie pudesse ser confirmada.

Lauro (FURG) esclarece que a energia acústica que é a partir da energia refletida pelo ecoinTEGRADOR, que se realiza o cálculo da biomassa. A captura confirma a espécie que integra o cardume localizado.

Konstantinos (INTERSINDICAL) – diz que o setor está à disposição para tentar confirmar os dados desta pesquisa e argumenta que se os produtores estiverem convencidos de que a medida proposta está correta, farão o sacrifício necessário para a recuperação do estoque.

José Dias (IBAMA/DBFLO) - solicitou uma intervenção para dizer que o atual plano foi apresentado em 2006, que outros Cruzeiros ocorreram em anos anteriores. Que realmente existe 01 ano de atraso em nosso compromisso em realizar os levantamentos de biomassa, mas que desde então, pretendemos manter 2 Cruzeiros anuais. Complementou, dizendo que todos os colapsos foram previstos pelo Subcomitê Científico e antes os Grupos Permanentes de Estudos (GPEs) e confirmados. Temos outros dados, como baixa densidade de ovos e larvas na coluna d'água. Assim, afirmou que tenta-se evitar situações como as do Rio de Janeiro, onde a espécie já se encontra listada como espécie ameaçada na lista estadual.

Para finalizar, disse que mesmo com defesos extensos não é possível solucionar o problema, quando temos uma frota descontrolada em operação. Nossas propostas não são

de troca, não será do estilo: “*é dando que se recebe*”. São propostas limpas, transparentes, que visam a recuperação do estoque e é muito bem vinda a proposta de apoio da frota no trabalho de prospecção. Questões operacionais terão que ser discutidas a frente.

Konstantinos (INTERSINDICAL) – voltou a afirmar que o Setor está consciente e sabe que deve operar de outra forma, mesmo porque o mercado não absorve mais os excessos, mas existe uma detecção empírica que o peixe está se deslocando para outras áreas, mais ao norte, e que a falta de peixe já vinha sendo detectada. O que se nota, é que esta situação é cíclica e que se espera que no próximo ano a situação melhore.

Representante SAPERJ – expôs que a partir dos anos 80, com a construção de inúmeras pequenas embarcações na região de Angra dos Reis/RJ, que passaram a matar grande quantidade de juvenis nestas áreas de criadouro, especialmente na Baía de Ilha Grande, a situação se agravou.

José Dias (IBAMA/DBFLO) afirmou que se antes os cardumes estavam dispersos numa grande área, atualmente, estão em bolsões isolados, o que caracteriza a problemática de redução dos estoques.

Ciaglia (SAPESP) – Evidentemente, iniciou dizendo que não iria discutir a questão científica, mas o que traz da base, é que ainda se está a procura da pesquisa ideal que atenda às perguntas do Setor. Assim, quando se tentava na década de 90 realizar pesquisas leu um parecer elaborado pelo Prof. Matsura (IOUSP), onde afirmava que devido às condições oceanográficas desfavoráveis os cardumes podem não se aproximar da costa, afastando-se para regiões mais profundas. Assim, comentou sobre o experimento que fez apoiado por pesquisadores da USP, com equipamentos que detectam bioluminescência, utilizando como apoio de um helicóptero. Assim, localizaram os cardumes afastados d costa e levaram a frota até lá para realizar a captura.

Por isso, considera que medidas como monitoramento das capturas, e controle de permissionamento seriam mais eficientes do que a moratória proposta. Sugere que qualquer decisão, antes de implementada, seja discutida nas bases e não m Brasília, pois não poderiam assumir acordos desta natureza, sem antes voltar às bases a discussão. Disse ainda, que coloca à disposição da pesquisa, uma embarcação no estado de São Paulo.

Lauro (FURG) afirmou ser a conclusão final do cruzeiro o total de 358 ton de biomassa detectada como disponível dentro da área varrida pela prospecção, entre janeiro e fevereiro de 2008.

Ricardo (SAPESP) – questionou se existe um cálculo de proporcionalidade desta disponibilidade de peixes e a área pesquisada.

Lauro (FURG) informou que para efetuar os cálculos que confirmam a eficiência do trabalho realizado, se considera a área pesquisada e o número de milhas percorridas, donde se efetua um cálculo, cujo índice não deve ser menor que 4. O obtido para este Cruzeiro realizado foi de 6.7, o que significa termos atingido eficiência para o levantamento efetuado.

A pedido, Cristina Cergole (IBAMA/SP) apresentou os cenários de estimativas para a produção de sardinha em 2008, a partir de previsões efetuadas pela UNIVALI até setembro de 2008, onde, num cenário positivo, não atingiria 30 mil toneladas. Assim, finalizou informando que o Subcomitê Científico define propostas com base nas melhores informações disponíveis no momento das análises. Por isso, para uma situação grave,

medidas duras, ou seja, tínhamos um dado da ecointegração de baixa biomassa no mar, baixa densidade de ovos e larvas e baixa fecundidade dos exemplares analisados. Logicamente, se outros Cruzeiros de prospecção demonstrarem dados diferentes dos obtidos, e outras análises apontarem para outra situação, as decisões podem ser outras.

Konstantinos (INTERSINDICAL) – questionou a Cristina (IBAMA/SP), se no momento da desova o cardume se agrupa de forma específica, alegando que se isto fosse verdade, e considerando que as amostras colhidas pelo Cruzeiro a sardinha estava misturada com outras espécies, então, levantou a seguinte questão: “Isto seria um indicativo de que os exemplares não estariam preparados para a desova?”

Cristina (IBAMA/SP) respondeu dizendo que as análises dos exemplares capturados durante o Cruzeiro revelaram tanto indivíduos prontos para desova quanto outros desovados. Tal fato sugeria a possibilidade de desova, apesar da presença de outras espécies nos cardumes localizados. Segundo a pesquisadora, as larvas estavam concentradas na região central (Santos, Iguape, Peruíbe), o que significa que a desova se concentrou neste local em 2008.

Konstantinos (INTERSINDICAL) – questionou ainda se não poderia haver outras áreas onde a desova poderia ter ocorrido fora da área normal de desova da espécie e Cristina (IBAMA/SP) afirmou que não, pois se houvesse ovos ou larvas em outras regiões, estas teriam sido detectadas pelo arrasto de plâncton. Finalizou, esclarecendo que, ao contrário do cardume adulto, o deslocamento das larvas e dos ovos eram dependentes das correntes marinhas e, portanto, mais lentos.

José Dias (IBAMA/DBFLO) considerou que toda a área de ocorrência foi varrida com rede plâncton.

Espogei (SAPERJ) questionou como era feita a estimativa de produção pela UNIVALI. Cristina (IBAMA/SP) informou que partia-se de dados do Controle de Desembarque, que eram comparados aos de anos anteriores, e assim estimada a produção para o período.

Konstantinos (INTERSINDICAL) – informou que somente a GDC e a PEPSI Co., sem contar com a FEMEPE, já compraram cerca de 20 mil ton. de sardinha para processamento na indústria até setembro de 2008, tendo como comprovação as notas fiscais. Ainda, algo semelhante foi adquirido pela FEMEPE. Então, partindo apenas destes dados, já teríamos atingido antes do final deste ano cerca de 30 mil ton. Com esta oferta de produto, o preço caiu muito e houve até uma greve de 15 dias dos pescadores. Ainda, pelo menos cerca de 20 mil ton. foram desembarcadas em Cabo Frio, sem contar com o descarregado em Angra dos Reis.

Por fim, Espogei (SAPERJ) questionou como a UERJ pode ter incluído a sardinha-verdadeira na lista de espécies ameaçadas para o Rio de Janeiro sem nunca ter, por exemplo, procurado a SAPERJ para se informar sobre a produção estadual?

José Dias (IBAMA/DBFLO) esclareceu que o órgão estadual, no caso a FEEMA, é a instituição responsável pela elaboração da lista estadual de espécies ameaçadas, mas que antes de divulgá-las consulta dados científicos.

Cristina (IBAMA/SP) informa que para o Rio de Janeiro está previsto, inclusive, que deverá ser adotada uma força tarefa para se levantar os dados da frota e da pesca no estado. Espogei (SAPERJ) colocou o Sindicato à disposição para colaborar no referido levantamento.

Fabiano (SEAP/PR) declarou que o trabalho que a UNIVALI faz desde 2000 é fruto de um convênio com a SEAP/PR, e que o dado não é restrito ao desembarque, mas também ao da produção das indústrias que passam relatórios mensais, que são considerados no processo estatístico deles.

José Dias (IBAMA/DBFLO) complementou dizendo que eles têm critérios estatísticos muito bons, inclusive inferindo projeções para outros estados, partindo de informações de operação da frota industrial de Santa Catarina, que opera em todo o SE/S.

Konstantinos (INTERSINDICAL) diz que após 5 anos de estabilidade na produção, observou-se um deslocamento da massa de peixes para o norte, com poucos juvenis disponíveis. Esta constatação sugere que existem problemas. Logo, o trabalho do Lauro (FURG) está correto, pois coincide com o que a frota também verificou, informalmente.

Cristina (IBAMA/SP) afirma que logo que o Subcomitê Científico tiver novos dados disponíveis, voltará a se reunir para se posicionar.

Antônio (IBAMA/DIPRO) – Informou que em 2008 foi um ano com pouca fiscalização, mas que as deficiências já estão sendo resolvidas. Acrescentou que foi firmado um convênio em 15/07, entre o IBAMA, o 5º Distrito Naval e a PETROBRÁS, a partir do qual, os fiscais serão embarcados em navios da marinha, que serão abastecidos pela PETROBRÁS, o que possibilitará a intensificação da fiscalização no mar. Deverá também ser implementado o mesmo acordo com o 1º Distrito Naval.

Além desta medida, a fiscalização também será intensificada utilizando o PREPs e informou que em breve será implementado o Programa Nacional de Fiscalização da Pesca na ZEE Brasileira, onde está prevista a aquisição de embarcações para este fim e o Documentos de Origem do Pescado (DOP).

Marcelo Amorim (IBAMA/DIPRO) complementou dizendo que no médio prazo se pretende estender a obrigatoriedade do PREPs a todas as embarcações, mas que não será imediato.

Fabiano (SEAP/PR) ainda complementou que também deve ser considerada a capacidade técnica de cada embarcação para adotar esta tecnologia.

Antônio (IBAMA/DIPRO) esclareceu como funciona o sistema de monitoramento da origem do produto florestal até seu destino final, modelo que se pretende adotar também para a pesca dentro do Plano Nacional de Fiscalização da Pesca.

José Dias (IBAMA/DBFLO) complementou informando que o Armador será o responsável no processo, mas que o sistema informatizado ainda está sendo adaptado para a situação da pesca.

Espogeiro (SAPERJ) argumenta que o sistema não pode esquecer de incluir o produto que não vai para a indústria e que vai direto para o varejo e que envolve o contato entre 10 a 15 mil pessoas.

Apresentação Fabiano (SEAP/PR)

A apresentação, resumidamente, informou que existem incluídos no sistema da SEAP/PR, 72 embarcações que operam na captura de atuns e afins com vara e isca-viva devidamente permissionados, sendo que alguns operam realmente com o espinhel.

Informou que após aplicarem um filtro relacionado à confirmação da atividade de cada uma delas, concluíram que do total existente, existem apenas 59 embarcações operando na atividade, embora dados da ABRAPESCA contabilizem 48 barcos.

Apresentou também algumas estimativas efetuadas pela SEAP/PR para a captura de Bonito Listrado em 2008, como foi demonstrado para a sardinha, os quais também apontaram para uma queda acentuada em todos os cenários obtidos. Restando confirmar a relação entre a disponibilidade de sardinha e a captura de atuns e afins com vara e isca-viva.

Na seqüência abordou a situação da frota de Itaipava, sediada no município de Itapemirim/ES. As embarcações operam utilizando tinhas móveis do tipo “*transfich*” e as modalidades identificadas foram: Espinhel Pelágico monofilamento, utilizando uma linha principal com cerca de 25 Km e cerca de 500 a 1.000 anzóis; espinhel de superfície para dourado, com linha principal multifilamento com cerca de 10 Km; e a pesca de caíco ou mar novo, onde um barco mãe opera vários botes na área de pesca.

A referida frota capturou em 2006 cerca de 3.000 ton. de dourado, caracterizando-se como o maior produtor desta espécie no país; 750 a 1.000 ton. de *Albacora lage*, cerca de 23% da produção nacional; e 250 ton, de espadarte.

Para esta frota existem 76 permissões para operarem com espinhel na captura de atuns e afins; 123 para a pesca de linha na captura de peixes diversos não controlados com vara e isca-viva e mais 1 permissão que autoriza a pesca tanto com vara e isca-viva, como com o espinhel.

Segundo o cadastro da Associação de Pescadores Local (APEDI), existem 230 barcos em operação nesta frota. O levantamento efetuado pelo TAMAR identificou 222 embarcações.

Apresentação Sebastião Saldanha (SEAP/PR)

Iniciou informando que no caso das traineiras, não houve recadastramento obrigatório para estas embarcações e, por isso, o levantamento das embarcações permissionadas foi realizado a partir da consulta enviado aos Escritórios Estaduais da SEAP.

Esclareceu ainda, que o processo só tramitava em Brasília quando existe a solicitação de entrada de nova embarcação em substituição de outra. Quando ocorre apenas mudança de nome ou de propriedade, o processo é todo resolvido no âmbito dos Escritórios Estaduais.

Para finalizar, complementou que os dados apresentados merecem passar por uma avaliação histórica das permissões que representam, para ser possível certificar-se da correção das mesmas. Ainda, como a Portaria IBAMA nº 96/97 não estabelecia qualquer critério para o caso de substituição de embarcações, o procedimento ocorria sem maiores exigências.

Embarcações/Estados	RJ	SP	SC	RS	Total
Permissionadas	66	28	114	3	211
Preps	38	17	82	2	139
Óleo diesel	10	2	21	1	34
Atividade		17*	78**		95

* 02 embarcações não constam entre as permissionadas

** 14 embarcações não constam entre as permissionadas

Debates:

Esposgeiro (SAPERJ) – Comentou que nesta questão, não podemos escapar da discussão da captura de isca. Embora a frota de Itaipava não possa ser acusada de principal culpada da atual situação, seria importante dizer que esta frota está crescendo, e que ao contrário do apresentado pelo Fabiano (SEAP/PR), os barcos usam mais de que 1 tina, não devendo ser autorizada a utilização da sardinha-verdadeira como isca, pois a frota permissionada para esta pescaria é a de traineiras, que ainda deverá sofrer redução, por conta da situação do estoque. Além disto, as embarcações de Itaipava podem utilizar outras alternativas de isca para efetuar a pescaria.

Fabiano (SEAP/PR) – Considerou o fato, de que se hoje for proibida a utilização da sardinha como isca, com certeza, fará que eles se adaptem a outra forma de isca. Ainda argumentou, que embora o pescado (dourado) seja de grande qualidade, eles têm dificuldades para colocá-lo no mercado, por isso a albacora, com melhor aceitação, se tornou uma boa alternativa. Afirmou que não são todos que utilizam a sardinha como isca-viva, sendo outras alternativas utilizadas. É uma frota nova e pouco conhecida. Sugeriu que o impacto sobre o consumo de sardinha por esta frota deve ser avaliado, antes de proibir a atividade destes barcos. Sugeriu também, que fosse atualizada a avaliação do impacto da captura de sardinha juvenil pelos atuneiros, considerando que estes dados divulgados já estejam ultrapassados.

Konstantinos (INTERSINDICAL) considerou que sendo significativo ou não o impacto gerado pela frota de Itaipava no consumo de sardinha-verdadeira como isca, na verdade era mais um concorrente por um recurso com muitos problemas. Assim, a avaliação do impacto da atividade desta frota desconsideraria que capturam os indivíduos que sobreviveram a fase inicial de vida e competem com as traineiras. Não constam em nenhuma estatística, nem no monitoramento do PREPS, logo não poderiam estar sendo legalizadas.

Considerou ainda, que os demais usuários do recurso sardinha-verdadeira deveriam estar presentes neste Fórum para escutar a gravidade do quadro atual, pois a parada de utilização da sardinha como isca-viva já vem sendo apontada há pelo menos 3 anos, mas até agora isto não foi implementado. Se na falta da sardinha pode-se utilizar o boqueirão, porque não se define de uma vez, este prazo para a substituição da sardinha-verdadeira como isca?

Fabiano (SEAP/PR) Na verdade, admitiu, segundo informaram os mestres dos atuneiros, no início de 2008 já houve muitas dificuldades na obtenção de isca. Comentou ainda, sobre as propostas levantadas na reunião do CPG de atuns em Itajaí, de como operar possíveis alternativas para isca-viva.

José Dias (IBAMA/DBFLO) comentou que o GTT da isca-viva foi criado com um objetivo e tempo determinado. Que havia mapeado o problema e indicou os encaminhamentos e responsáveis para avançar com as propostas apresentadas e finalizou os trabalhos. Embora o IBAMA já esteja trabalhando há 3 anos num projeto específico para produção de sardinha em cativeiro, não assumirá sozinho a responsabilidade de resolver o problema da isca-viva. Para tanto, o setor e o governo como um todo, devem se empenhar para atingir este objetivo.

Sebastião Saldanha (SEAP/PR) destacou que algumas informações contidas no relatório do Subcomitê Científico não estavam condizentes com os procedimentos adotados no permissionamento e sugeriu que IBAMA e SEAP/PR sentassem para avaliar tais considerações.

Ciaglia (SAPESP) levantou os problemas c/ relação as embarcações citadas como não permissionadas, mas em atividade, declarando poder haver possíveis problemas no cadastro da SEAP/PR.

José Dias (IBAMA/DBFLO) argumentou que devido as dificuldades na obtenção dos dados da frota, o IBAMA efetuou um esforço para levantar informações o mais próximo possível da realidade, baseados em várias fontes de dados, como foi apresentado. Ainda avaliou que a falta de dados transparentes desde o início deste processo, sobre quem estaria autorizado a pescar, nos levou a este processo de garimpagem de informações para tentarmos levantar a situação real.

Sebastião Saldanha (SEAP/PR) comentou que pelo fato de na reunião do Subcomitê Científico representantes da SEAP/PR não terem participado, nem como observadores, pode ter conduzido a comentários equivocados, o que gerou uma situação desconfortável. Por isso, sugeriu que fosse dado destaque para o assunto, de forma que no próximo evento, fosse indicado o melhor observador, considerando o tema em pauta.

Ciaglia (SAPESP) considerou a necessidade de revisão imediata da Portaria IBAMA nº 96/97, para evitar os problemas de aumento do poder de pesca.

José Dias (IBAMA/DBFLO) afirmou que isto era uma questão emergencial e que seria revista em breve, admitindo que o IBAMA demorou a tomar providências em relação ao problema.

Fabiano (SEAP/PR) informou que após contato telefônico informal com o Professor Schwingel (UNIVALI), gostaria de repassar ao grupo o novo cálculo das perspectivas de produção de sardinha-verdadeira para 2008, onde no pior cenário estimado, seria atingida a produção de 30 mil t. e no melhor, algo em torno de 36 mil t, para o SE/S.

CONSIDERAÇÕES, ENCAMINHAMENTOS E PROPOSTAS

CONSIDERAÇÕES:

1. Que o quadro evidenciado a partir de dados pretéritos e atuais aponta para uma situação grave, com tendências de piora em anos seguintes, e sugere a adoção de medidas emergências, enquanto esta situação perdurar;
2. Que a posição do Subcomitê Científico de **Moratória da pesca da sardinha-verdadeira pelos próximos 20 meses**, apresentada por sua representante, Cristina Cergole, após decisão tomada durante reunião de seus membros, em julho de 2008, quando foram analisados os melhores dados técnico-científicos disponíveis;
3. Que as argumentações apresentadas pelos representantes do setor produtivo, presentes a reunião do CGSS e destacadas no presente documento, onde é solicitado um **adiamento na adoção da medida de Moratória da pesca da sardinha-verdadeira**, até que dados de um novo Cruzeiro de prospecção confirme a gravidade da situação, sendo que, a partir de agora, barcos da frota (traineiras), seriam disponibilizadas para acompanhar os Cruzeiros de prospecção, auxiliando nos trabalhos;
4. Que a solicitação apresentada pelo Sr. Ciaglia (SAPESP) de que as propostas apresentadas fossem remetidas a uma discussão nas bases, antes da definição final.

ENCAMINHAMENTOS:

1. Ainda em outubro de 2008, nos 3 principais estados envolvidos na pesca da sardinha-verdadeira (RJ, SP e SC), serão agendadas reuniões coordenadas pelo IBAMA e apoiadas pelo CEPESUL, onde seriam tratadas as propostas negociadas na Plenária do CGSS, abaixo discriminadas;
2. Após as supra-citadas reuniões estaduais, o CGSS voltará a se reunir no início de novembro, provavelmente, em 04 de novembro de 2008, para decisão.

PROPOSTAS:

1. Retornar a um período de defeso de 06 meses por ano para a sardinha-verdadeira, sendo de 4 meses na desova, com início em 01 de novembro até o final de fevereiro e mais 2 meses, no recrutamento, entre 01 de junho e 31 de julho.
2. Ampliar o defeso restrito à frota de traineiras, a todos os usuários do recurso sardinha-verdadeira;
3. Manter em 2008 da data prevista para o início do defeso (12 de novembro de 2008), em virtude de sua proximidade;
4. Ajustar as datas de vigência do defeso para a sardinha-verdadeira, a partir de 2009, conforme proposta acima mencionada;
5. Proibir a utilização da sardinha-verdadeira juvenil como isca-viva pelos atuneiros;
6. Proibir o uso de sardinha-verdadeira, abaixo de 17cm, como isca, pela frota de Itaipava/ES.
7. Redimensionar a frota de traineiras para 60 barcos padrão, que poderão ser permissionados pela SEAP/PR, para a captura de sardinha-verdadeira;
8. Definir critérios para identificar os barcos que terão direito à permissão de captura de sardinha-verdadeira.
9. Rever a legislação vigente, em especial as Portarias IBAMA nº 96/97 e 68/2003;
10. Proibir a substituição de embarcações que operam na captura de sardinha-verdadeira, exceto nos casos de naufrágio comprovado;

DEBATES PÓS-PROPOSTAS

Konstantinos (INTERSINDICAL) sugeriu que as medidas que estão sendo encaminhadas deveriam ser definidas pós-defeso, mais próximas da retomada da atividade.

Ciaglia (SAPESP) perguntou se todas as medidas serão tomadas de forma simultânea, pois considera que isto poderá gerar conflitos entre os estados.

José Dias (IBAMA/DBFLO) confirmou a necessidade de que esta discussão deva ocorrer o quanto antes nos 3 estados (outubro) e depois, ainda em novembro poderemos estar

propondo as medidas necessárias para os ajustes ao permissionamento da frota, definição do defeso, dentre outras.

Lauro (FURG) insistiu que ficasse bem definida ainda durante o evento, a participação das traineiras acompanhando a prospecção no próximo levantamento, previsto para 20/10, durante 20 dias.

Konstantinos (INTERSINDICAL) sugeriu novas datas para que os Cruzeiros fossem efetuados, preferencialmente, durante o defeso, quando seria mais fácil prestar apoio ao trabalho de prospecção.

José Dias (IBAMA/DBFLO) lamentou o fato de que, num primeiro momento, os apoios eram oferecidos, mas depois não se concretizavam, de fato. No caso, se isto ocorresse, confirmou que o Cruzeiro seria executado do mesmo jeito e que não seriam admitidas novas críticas em relação à metodologia adotada ou Quanto os resultados atingidos.

Ivo (CNP) em nome dos artesanais afirmou ser favorável a proposta de limitação da frota dos industriais, mas argumentou, que de que nada servirá, se não houver definições de critérios que limite o poder de pesca. Também concorda com a revisão da legislação. Sua preocupação que pediu que fosse registrada, seria com a legalização de 46 embarcações que operam apenas durante 2 meses por ano, na captura de sardinha-verdadeira, no interior da Lagoa da Conceição.

José Dias (IBAMA/DBFLO) disse ter conhecimento sobre os problemas referentes aos barcos que operam nas áreas lagunares, mas que precisaremos de trabalhar com as federações estaduais para identificar quantos são e os que realmente operam nesta pescaria. Assim, aqueles que realmente atuam na pescaria serão regularizados e depois também se congela para novas permissões.

Sebastião Saldanha (SEAP/PR) – considerou que quanto aos encaminhamentos estava de acordo, mas que em relação ao permissionamento, algumas questões têm que estar casadas com o processo de novo permissionamento em andamento na SEAP/PR. Ainda, com relação ao defeso tinha uma ressalva, mas não sabe se isto está escrito em algum lugar ou se era apenas um acordo. Contudo, parecia que antes alguma nova decisão, a discussão deveria ser levada aos representantes do segmento que atua na captura de atuns com vara e isca-viva, para que fossem informados sobre a questão.

José Dias (IBAMA/DBFLO) também argumentou que ainda em outubro, a questão estaria sendo levada ao conhecimento dos representantes do Setor que operam na modalidade vara e isca-viva.

Fabiano (SEAP/PR) questionou se o o próximo Cruzeiro do ecointegrador, não deveria ocorrer no mesmo período em que foi realizado este ano, para termos dados comparáveis. Ainda gostaria de saber se não haveria a possibilidade de do IBAMA arrendar uma traineira em cada estado para que ficasse disponível para o projeto. Ainda informou que estava previsto para os dias 23 e 24 de outubro uma reunião extraordinária do CPG de atuns e afins, quando se encarregaria de colocar na agenda, a discussão junto ao setor da proposta de suspensão do direito de utilização de sardinha-verdadeira como isca-viva pela frota atuneira.

José Dias (IBAMA/DBFLO) confirmou que é desejo manter o mesmo período do cruzeiro realizado em 2008, embora contratempos com a embarcação utilizada (Atlântico Sul), não sejam previsíveis.

Ainda considerou que o processo de se remeter ao CPG de atuns a proposta assumida pelo CGSS, com certeza seria feito, mas como uma cortesia, pois não existe nenhum tipo de obrigatoriedade de submissão da medida que é necessária à recuperação do estoque de um dos recursos pesqueiros mais importantes do litoral brasileiro. A questão da moratória também é um processo entendido como necessário, tendo sido apenas adiado, caso não se perceba sinais de melhora.

Cristina (IBAMA/SP) informou que o ideal é a repetição do Cruzeiro no mesmo período em que ocorreu este ano, porém imprevistos com embarcações são comuns, por isso, o Cruzeiro de inverno não ocorreu. Ainda, contando o não com o Cruzeiro de janeiro, já estava acertada a participação do NPq Soloncy Moura (CEPSUL), na parte do trabalho que envolve a coleta de ovos e larvas no início de 2009.

Ainda, como ocorrerá novo Cruzeiro no final de outubro, quando já se detecta o início do período de desova, também poderemos estar aproveitando para as coletas de exemplares ovados.

Konstantinos (INTERSINDICAL) sugeriu que as amostras de fêmeas capturadas incidentalmente durante o defeso, conforme o previsto em norma específica (IN IBAMA nº 186 de 29 de julho de 2008), que admite a tolerância de 8% na captura de sardinha-verdadeira durante o defeso, poderiam ser utilizadas como amostras.

José Dias (IBAMA/DBFLO) - a proposta do Subcomitê Científico de moratória continua e não está sendo substituída pela admissão de um menor número de barcos padrão ou outra qualquer medida. Deveria começar em novembro e terminaria ao final de 20 meses. Apenas aceitou-se adiar esta decisão até termos os dados dos próximos cruzeiros de ecointegração.

Konstantinos (INTERSINDICAL) questionou sobre como ocorreria o permissionamento da frota de Itaipava, bem como as de outras regiões lagunares para a captura de sardinha-verdadeira.

José Dias (IBAMA/DBFLO) informou que a frota de Baía de Guanabara e de outras regiões lagunares vão ser levantadas e congeladas, assim como proposto para os industriais.

ENCERRAMENTO:

José Dias (IBAMA/DBFLO) encerrou os trabalhos agradecendo o empenho e a colaboração de todos, informando que os encaminhamentos acordados seriam providenciados dentro da maior brevidade possível.